

EDUCAÇÃO SUPERIOR, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E NOVOS ATORES SOCIAIS

Afrânio Mendes Catani
USP/ UERJ/CNPq - Brasil
E-mail: amcatani@usp.br

Introdução

Tradicionalmente, o Estado, as instituições de educação superior, os institutos de pesquisa públicos e as agências de fomento nacionais e estaduais são os responsáveis pela produção do conhecimento científico no Brasil. Em artigo bastante instigante, Gilberto Gil escreveu que a política científica no país deve ser reconstruída e expandida, precisa “ser maior que um ou dois ministérios, deve se organizar como um sistema cujos pólos estejam mais interligados e com financiamento à altura do desafio de fazer avançar a ciência nacional. É fundamental que pesquisadores disponham de recursos para tocar seus projetos, elaborar novas perguntas, engajar jovens cientistas em processo de formação, contratar pesquisadores que sejam valorizados com bolsas que lhes permitam total dedicação a seus projetos” (GIL, 2022, C7).

Em uma nota de rodapé, lê-se que o artigo de Gil é parte de projeto que tem a finalidade de convidar “intelectuais, cientistas e formuladores de políticas públicas a pensar o papel da ciência na reconstrução do Brasil”, e que “essa iniciativa é coordenada pelo Instituto Serrapilheira e pela Maranta Inteligência Política”. Ou seja, observa-se o surgimento de novos atores sociais dedicados a financiar a produção do conhecimento a intervir nas políticas públicas científicas e educacionais e na formação de lideranças com forte potencial de participação na vida político-partidária brasileira.

A partir dessa constatação este trabalho, fração de pesquisa em andamento discute, brevemente, as atuações da Fundação Lemann e do Instituto Serrapilheira no que se refere às respectivas intervenções que mais se aproximam das políticas de produção do

conhecimento científico tradicionalmente financiadas pelas instituições mencionadas no parágrafo inicial.

Fundação Lemann

Jorge Paulo Lemann (1939) é considerado o brasileiro mais rico do país, com patrimônio de US\$13,7 bilhões (R\$74 bilhões). Foi banqueiro, proprietário de várias empresas e atualmente, vivendo na Suíça, é acionista da multinacional de bebidas Anheuser-Busch InBev, resultado da fusão da fabricante brasileira Ambev com a belga Interbrew (SALOMÃO, 2022). O empresário detém participações na holding que controla o Burger King e na empresa de alimentos Kraft Heinz. Possui investimentos em empresa dedicada à educação básica, a Eleva Educação, grupo que incorporou 51 escolas da Cogna (ex-Kroton). Isso o tornou acionista do maior grupo de educação básica do mundo em número de alunos (CATANI, 2022; *Exame*, 10.04.2022).

Homem de negócios discreto, evita declarações com teor político. O destaque é seu pensamento acerca da educação e da fundação que leva o seu nome, também preocupada com a formação de lideranças que tenham potencial de intervir na sociedade civil brasileira.

Lemann, Candido Bracher (ex-presidente do Itaú Unibanco) e Abílio Diniz (ex-proprietário do Grupo Pão de Açúcar) estavam encantados com o governo de Bolsonaro e a política econômica do ministro Paulo Guedes (SALOMÃO, 2019 e 2022; *Folha de S. Paulo*, 12.01.2020; *Exame*, 10.04.2022). Em entrevista ao jornal *O Globo* (16.12.2019), Lemann declarou que “o rumo de Paulo Guedes foi correto. Poderia ter menos agito na política”.

Em evento realizado em Boston, com alunos de Harvard e do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), na Brazil Conference, afirmou: “Meu objetivo básico no Brasil é tentar melhorar a educação. Estamos preparando um novo kit de como melhorar a educação em termos de tornar as pessoas capazes de participar da economia e das startups ou mesmo ser competitivas no mundo” (BALAGO, 2022).

Criada há 20 anos, a Fundação Lemann trabalha para aprimorar o ensino público em seus distintos níveis, contando com um programa de bolsas de estudo com destaque para a baixa renda, em universidades no Brasil e no exterior. Alexa Salomão (2022, A17) escreve que “a fundação se declara apartidária e não autoriza o uso de seu nome ou o do empresário para fins políticos”. O empresário disse: “Não me meto em política. Mas espero que, seja quem for eleito, dê uma ênfase no assunto educação, para que nos tornemos um país competitivo no médio prazo”.

Deve-se acrescentar que os jovens egressos dos programas atuam como lideranças na academia ou na gestão pública. Mais recentemente, o programa formou uma nova geração de políticos. Destaques: a deputada federal por São Paulo Tabata Amaral, reeleita em 2022 pelo PSB - antes, filiada ao PDT, foi obrigada a deixar o partido, pois votara a favor da reforma trabalhista apresentada pelo governo bolsonarista (SALOMÃO, 2022); Thiago Mitraud, pós-graduado em administração em Harvard, se elegeu deputado federal pelo Novo de Minas Gerais em 2018, atuou como líder do partido na Câmara, e presidiu a Frente parlamentar da Reforma Administrativa bolsonarista. No pleito de 2022 concorreu como vice-presidente na chapa de Felipe D’Ávila pelo mesmo Novo (SALOMÃO, 2022).

Pode-se ler no site da Fundação Lemann que a missão da entidade é “colaborar com pessoas e instituições em iniciativas de amplo impacto que garantam a aprendizagem de todos os estudantes, e engajar lideranças comprometidas em resolver desafios sociais complexos do país”. É uma “organização de filantropia familiar”, nascida em 2002. Atua em dois planos estratégicos, Educação e Lideranças, “duas frentes capazes de impulsionar nossa gente e gerar mudanças reais”. Informa-se que mais de 2 milhões de pessoas foram impactadas com as ações da fundação, que conta com a força de mais de 600 líderes engajados, 61 redes de ensino apoiadas e mais de 28 mil escolas envolvidas, influenciando milhões de pessoas ao ano.

Os parceiros da Fundação Lemann, quanto às ações nas Universidades, são: Google.or, W.K.Kellogg Foundation, Imaginable Futures, MIT, Instituto Nature, Itaú Social,

República. org, BRAVA - Humaniz - Republica. org,, as Universidades Illinois, Columbia, Harvard, Stanford, Oxford. São oferecidas bolsas de estudo a brasileiros nas melhores universidades do mundo, investindo na produção de conhecimento. São 6 os programas na área universitária: *Lemann Fellowship* (bolsas em instituições de educação superior estrangeiras); *Brasil on Campus* (para incentivar experiências internacionais e formação de lideranças); *Centros de Excelência* (1 centro em Sobral, Ceará, 3 centros de pesquisa nos EUA e a Cátedra Fundação Lemann no Insper); *Programa Alcance* (visa promover a igualdade racial e econômica no acesso a programas de mestrado profissional nas melhores universidades do mundo); *Bolsas de Graduação no Brasil* (custeia bolsas a estudantes negros de baixa renda oriundos da rede pública); *Diálogos* (realização de eventos e seminários).

Finalmente, destaque-se que o Lemann Center, na Stanford University, promove pesquisas e seminários acerca de políticas para a educação superior, com vasta programação anual.

Instituto Serrapilheira

É a primeira instituição privada, sem fins lucrativos, de fomento à ciência no Brasil, tendo como finalidade fomentar uma cultura de ciência através de duas frentes: *Ciência e Divulgação Científica*. No âmbito da Ciência desenvolve 2 programas, o de Apoio à Ciência e o de Formação em Biologia e Ecologia Quantitativa, tendo aprovado, desde a sua fundação em 2017, mais de 190 projetos. Os apoios ocorrem em 3 campos: ciências naturais, ciência da computação e divulgação científica, sendo a pesquisa de excelência fomentada no país com o apoio financeiro a projeto de pesquisa; formação de jovens cientistas; incentivo à colaboração científica interdisciplinar e internacional.

Os recursos são originados de um fundo patrimonial de R\$350 milhões e, desde 2018, foram investidos R\$51.868.416,42 em quase 200 projetos. Houve uma chamada em 2022 destinando apoio de até R\$700 mil a cada jovem cientista, num total de R\$9,1 milhões. As parcerias se dão com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à

Pesquisa (Confap) e com as FAPs de São Paulo (Fapesp), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), com o objetivo de ampliar o apoio a jovens cientistas nos estados.

Conclusões preliminares

O estudo, ainda preliminar, das duas organizações que integram a categoria que está sendo chamada de novos atores sociais, indica que ambas atuam, à sua maneira, de forma complementar, embora distinta, àquelas que tradicionalmente operam na produção do conhecimento científico. A ação do Instituto Serrapilheira é bastante agressiva na busca de excelência e no sentido de fomentar projetos científicos de ponta envolvendo jovens cientistas. A Fundação Lemann, por sua vez, age à maneira de um *think tank*, preparando *policy makers* para intervirem na sociedade civil, atuando como líderes, formadores de opinião, valendo-se geralmente de estratégias focais para atingirem seus objetivos e metas colimadas.

Referências

BALLAGO, Rafael. Brasil terá novo presidente ano que vem, diz Jorge Paulo Lemann. *Folha de S. Paulo*, “Mercado”, p. A 21, 10.04.2022.

CATANI, Afrânio. Lemann e a educação brasileira. Site A Terra É Redonda <<https://ateraeredonda.com.br/lemann-e-a-educacao-brasileira>>, em 16.04.2022. Consultado em: 23.10.2022.

GIL, Gilberto. Cintilândia para além da noite escura. *Folha de S. Paulo*, “Ilustrada Ilustríssima”, p. C7, 26.06.2022.

NUNES, Felipe. Jovens lideranças debatem futuro com Lemann e Benchimol. *Folha de S. Paulo*, “Mercado”, p. A28, 31.08.2022.

SALOMÃO, Alexa. Cândido Bracher - Não dá para cuidar só da economia e não se preocupar com o ambiente (Entrevista). *Folha de S. Paulo*, “Mercado”, p. A6, 25.01.2019.

SALOMÃO, Alexa. Eleito precisa dar grande ênfase à educação, afirma Lemann. *Folha de S. Paulo*, “Mercado”, p. A17, 09.10.2022.

SANTOS, Maria Tereza. Serrapilheira oferecerá apoio de até R\$700 mil a jovem cientista. *Folha de S. Paulo*, “Cotidiano”, p. B1, 15.09.2022.

Sites

fundacaolemann.org.br. Consultado em: 25.10.2022.

serrapilheira.org . Consultado em: 26.10.2022.